



VOLUNTARIADO CRISTÃO

Saudação inicial no Conselho Arquidiocesano da Pastoral

08 Novembro 2014 – Centro Pastoral da Arquidiocese de Braga

Ao iniciarmos este Conselho Pastoral, quero partilhar um objectivo que me acompanha há muitos anos. *Viver a Fé* – tema deste ano pastoral – dá-me a ocasião adequada para o expressar neste contexto sinodal e pedir que seja reflectido, pessoalmente ou em grupo, com o intuito de transformar as nossas paróquias e a própria arquidiocese.

Falar da caridade supõe que aceitemos a grande motivação do agir eclesial. Cristo entregou a Sua vida para o bem da Humanidade. Com esta entrega, em perspectiva salvadora, reconhecemos que o cristão deve ser alguém que oferece gratuitamente a sua vida. A isto podemos chamar voluntariado que as Nações Unidas definiram como: “O Voluntário é o jovem ou adulto que, devido ao seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem-estar social”.

Nesta definição encontramos dois motivos: a **dimensão pessoal** como algo superior que exige a entrega do tempo e do trabalho para responder a uma interpelação interior no contexto de uma realização pessoal; a **dimensão social** como sinónimo da consciência das necessidades ou problemas da sociedade a que importa dar resposta. No cristão, estas duas dimensões podem sintetizar-se numa exigência de fé, interiormente assumida, que transborda para um agir em benefício do bem comum. O cristão opta por Cristo e, com Ele e por Ele, disponibiliza o que é e tem para a construção de um mundo onde todos os homens têm a dignidade de Filhos de Deus. Por outro lado, o mundo não pode deixar-nos tranquilos perante dramas e situações de injustiça. O social chama por nós e a fé tem algo a dizer ao social.

Mas, resumindo, o cristão deve pautar a sua vida por critérios de disponibilidade e doação. A fé não pode deixar-nos instalados em atitudes individualistas e de mero gosto pessoal a satisfazer-nos emotivamente. Quando a mentalidade corrente empurra para uma vontade centrada nos gostos pessoais, o cristão deve mostrar a alegria de sair ao encontro, sabendo estar junto de todos e particularmente dos mais carenciados.

O nosso mundo necessita de acções de solidariedade humana. Umas são **pontuais** e sublinham a mobilização por causas de índole humana; outras são de cariz **permanente** e suscitam maiores compromissos e conveniente organização, dando



origem a um voluntariado estruturado, quase numa dimensão profissional pelas exigências necessárias.

A “fé vivida” passa ou deve passar pela valorização de um voluntariado pessoal e institucional. Quando se acredita procura-se agir na gratuidade, com acções de cariz religioso ou meramente humano. Neste contexto de um Ano Social é imperioso intensificar, na pregação, este anúncio da gratuidade da vida e, em simultâneo, que as comunidades se organizem e iniciem grupos de voluntariado organizado para agir na comunidade e na sociedade. As comunidades paroquiais não podem dispensar-se desta responsabilidade. Se estes grupos funcionarão como Equipa Sócio-Caritativa ou integrar-se-ão nalgum movimento ou serviço é secundário. São critérios que dependem das necessidades contextuais. Urge um voluntariado cristão que responda a partir do coração da comunidade e como expressão dessa mesma comunidade.

Ao Conselho Pastoral solicito a sua colaboração para provocar esta mentalidade e promover estes grupos. Como sempre, conto com a vossa pessoal dinamização e com as sugestões mais oportunas para dar corpo a esta ideia que poderá, muito bem, ser uma marca deste Ano Social.

+ Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*